JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR E[illegible] NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1091
GUIMARÃES, 14 de Dezembro de 1952
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Vem aí o Natal

Obedecendo ao seu ritmo habitual, o calendário do ano de 1952 encontra-se prestes a dar por terminada a sua missão e, como consequência disso, vai colocando, dia a dia, mais perto de nós a quadra do Natal, tradição que se tem mantido no decorrer dos séculos.

Trata-se, de facto, de uma tradição em que se encontra integrada a Festa da Família e deve ser esse o motivo porque todos os corações bem formados pela sentimentalidade humana e pela bondade da afectividade cristã se interessam nó sentido de que todos os pobrezinhos possam ser acalentados com algum conforto, como fruto da compaixão que nos devem merecer todos esses infelizes que só nessa quadra do ano conseguem sentir menos pesada e menos dolorosa a cruz do seu martírio.

Quantos e quantos desgraçados aguardam a Festa do Natal para receberem da Caridade pública alimentos para matar a fome e agasalhos para combater o frio!

Infelizmente, são muitíssimos os que se encontram nessa triste situação, razão por que, de norte a sul do país, se ergue o mesmo clamor de «*Socorro aos Pobres do Natal*».

Em todas as terras — grandes e pequenas — esse clamor é consequência das mesmas causas e tem em vista produzir os mesmos efeitos, isto é, obedece ao mesmo imperativo da consciência humana, sobretudo à daquelas pessoas que se confrangem com o cenário da miséria.

Em Guimarães, terra onde a Caridade e o Amor do próximo não são palavras vãs, mais uma vez os seus pobrezinhos não serão esquecidos, como também não o são durante o ano, uma vez que se trata de uma terra que pratica grandes e importantes obras de benemerência, parte delas patrocinadas pela Câmara Municipal do concelho.

Oxalá, pois, que os Vimaranenses continuem na vanguarda do Apostolado da Caridade e que a próxima Festa do Natal venha, mais uma vez, como testemunho do presente, confirmar o que tem sido o passado. Além disso, o que se dá aos pobres não é o que faz falta.

V. C. A.

FAZ HOJE UM ANO QUE MORREU

António J. Pereira de Lima

Passa hoje o primeiro aniversário sobre o falecimento deste prestimoso vimaranen-

se, que à sua Terra prestou, no decorrer de uma vida modelar, assinalados serviços.

Por sua alma serão resadas missas, às 10 e às 11 horas, no templo dos Santos Passos, actos que são mandados celebrar, respectivamente, pelas Irmandades de N.ª S.ª da consolação e Santos Passos, de que foi Provedor, e de S. Gualter, de que foi Juiz.

«O EDECETRA»

Ao Ex.mo Doutor Eduardo d'Almeida, com os meus maiores agradecimentos.

Li o seu «Edecetra»... Que estranheza
De linguagem tersa e assombrosa!
Li-o entre penedos, na aspereza
Da nossa Penha linda, majestosa.

De estrutura invulgar, tem a pureza
Da água cristalina apetitosa
Que nos apaga a febre sequiosa
Ao tentarmos o cume da Beleza.

São páginas de aroma perturbante
Com rebrilhos de sol de diamante,
Dum helénico sol deslumbrador!

Minguado de vida revivi,
Enchi os meus pulmões do sol que li,
E senti-me melhor, oh quão melhor!

Dezembro de 1952.

DELFIM DE GUIMARÃES.

As Festas Nicolinas

Terminaram na tarde do dia 6 com o cortejo e oferta às Damas das *Maçãsinhas*, as tradicionais Festas Nicolinas que no dia anterior haviam sido anunciadas pelo *Pregão* de S. Nicolau. Não ouvimos declamar o Bando, mas dizem-nos que o académico que o recitou na praça pública revelou excelentes qualidades de declamador.

Quanto ao *Bando*, não foi feliz o seu autor.

A mocidade académica fez, todavia, o que pôde, desde a entrada do «Pinheiro» no dia 29 de Novembro, até ao cortejo das *Maçãsinhas*. Este apresentou alguns carros com alguma graça, tendo-se incorporado alguns estudantes a cavalo e vestidos com gosto.

DR. NUNO SIMÕES

Foi condecorado pelo Governo Brasileiro, com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, o nosso querido ami-

go sr. dr. Nuno Simões, cuja acção profícua e inteligente, em defesa do intercâmbio luso-brasileiro, a imprensa do Rio celebra unânimemente.

«Notícias de Guimarães» apresenta ao ilustre economista, jornalista e escritor de largos méritos, antigo ministro do Comércio, as suas mais cordiais felicitações por tão justa como merecida distinção.

DAQUI NÃO SAIO...

Dois carácteres de fino quilate

Li, com profunda admiração, o artigo aqui publicado e firmado pelo sr. dr. Mariano Felgueiras, em homenagem à memória do saudoso João Rodrigues Loureiro. Depois da leitura, fiquei a meditar nos factos passados entre os dois vultos vimaranenses, para chegar à conclusão de que não era fácil distinguir entre eles, nem quanto à sua nobreza de atitudes, nem quanto ao seu brilho na galeria dos homens de carácter superior.

Eu conheci João Rodrigues Loureiro. Fomos amigos e algumas vezes companheiros. Tive ocasião de avaliar o primor das suas qualidades morais. Era o que podia chamar-se a bondade em pessoa. Mas eu desconhecia ainda aquele episódio ocorrido entre João Rodrigues Loureiro, patrão, e Mariano Felgueiras, empregado.

Ora, isto ministra-nos, evidentemente, uma magnífica lição da mais pura generosidade, de aprumo moral e integridade de carácter, a que muito raríssimas vezes poderemos assistir.

J. R. Loureiro não quis, na sua qualidade de patrão, usar da supremacia para exercer pressão sobre o seu empregado. Chama-se a este nobre procedimento ser o perfeito tipo do homem liberal, no verdadeiro significado da palavra.

Em virtude duma lição desta natureza, eu curvo-me, reverente, diante da memória do falecido.

E, agora, aquela atitude do empregado para com o seu superior, respeitosa e leal, mas firme, que não abdica do dever de solidariedade para com os seus colegas, ainda mesmo que seja preciso arriscar o seu futuro!

Depois, as honrosas vantagens que lhe foram oferecidas, com futuro próspero, garantido, tudo recusando, tudo sacrificando às belezas do seu ideal!

Sim, porque o sr. dr. Mariano Felgueiras podia, indubitàvelmente, ser hoje um dos principais sócios da firma Bento dos Santos Costa & C.ª, ter realizado uma fortuna e viver com todas as comodidades. Oriundo de famílias de boa linhagem, fácil lhe seria acomodar-se a este acanhado meio vimaranense e viver como o peixe na água.

Mas não. Ele sabe que, para prestar serviços à causa do povo, é preciso enveredar por outros caminhos e, por isso, não hesita e põe de lado todo o seu bem estar material, para dar liberdade aos anseios do seu espírito e dar-se de alma e coração ao serviço de Guimarães e do seu povo.

E assim fez e continua fazendo.

São raros os homens desta têmpera e quase sempre tão mal compreendidos.

E não se diga que Guimarães não tem tido alguém que por ela se sacrifique. O que Guimarães não tem tido é o dom de ser grato aos poucos que aparecem e de os saber acarinhar, no seu sacrifício.

Eu como vimaranense, aproveitando esta oportunidade, quero, em meu nome e no de todos aqueles que sentem como eu, num preito de gratidão, prestar, humilde mas sinceramente, a minha homenagem ao Homem que mais se tem sacrificado por Guimarães e pela sua gente.

JOAQUIM DO VALE.

HOMENAGEM PÓSTUMA a João R. Loureiro

Promovida pela Comissão das Festas da Cidade do ano findo, que desse modo desejou homenagear o Percursor das «Gualterianas», realizou-se no domingo a anunciada romagem ao túmulo, no cemitério de Atouguia, do prestimoso cidadão sr. João Rodrigues Loureiro, que foi grande impulsionador do progresso da nossa Terra.

Tomaram parte na romagem muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais. Entre a numerosa e selecta concorrência viam-se alguns Sindicatos com os seus estandartes, Bombeiros Voluntários, as internadas do Asilo de Santa Estefânia, etc.

Tomaram parte nesta manifestação de saudade o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal e toda a Comissão Executiva das Festas da Cidade do ano findo, além de muitos admiradores do extinto.

No mausuléu foi descerrada uma lápide de homenagem, acto a que procedeu o sr. António José Pereira Rodrigues, Presidente da referida Comissão, após o que falou o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, que se referiu à nobre personalidade do inesquécivel Morto.

Os assistentes, que guardaram ainda um minuto de silêncio à sua memória, desfilaram depois, respeitosamente, ante o túmulo.

Foi solenemente inaugurado

o novo Pavilhão da Misericórdia

«Ó saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores!
Aliviai nossos males,
Mitigai as nossas dores!...
Este abrigo se consagra
A vós, com terna humildade...
Cobri-o de rosas, Senhora,
De rosas da Caridade!

8 de Dezembro de 1952»

No dia da Padroeira e invocando deste modo a Sua protecção, em apelo que ficará gravado logo à entrada do edifício, foi solenemente inaugurado o Pavilhão para doenças infecto-contagiosas, mais uma iniciativa e realização da actual e muito digna Mesa Administrativa da nossa Santa Casa da Misericórdia.

Nesse dia afluiram àquela modelar Instituição da nossa

Mário de Sousa Meneses
Provedor da Santa Casa da Misericórdia

terra, onde um grupo de homens generosos e incansáveis têm desenvolvido nestes últimos 10 anos uma acção meritória, muitas pessoas, que tiveram ocasião de constatar, uma vez mais e com grande satisfação, o incremento que tem sido dado, num plano grandioso e fielmente cumprido, ao nosso primeiro estabelecimento de Assistência.

Louvores merecem, pois, justíssimos louvores, os componentes da Mesa, a que distintamente preside o nosso querido amigo sr. prof. Mário de Sousa Meneses.

* * *

Ao acto inaugural, que teve lugar na sala das sessões, assistiram pessoas de todas as posições sociais, vendo-se algumas senhoras e os representantes dos diversos organismos da cidade. O salão estava repleto. A presidir à sessão, S. Ex.ª o Senhor Governador Civil do Distrito, ladeado pelos srs. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Carlos Saraiva, representante do Director Clínico, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, ausente por motivo de doença; Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, representante do Reitor do Liceu; Rev. Arcipreste de Guimarães, Comandantes dos Bombeiros V., da P. S. P. e da L. P. e ainda pela Irmã Superiora do Hospital.

O sr. Provedor deu conhecimento da seguinte carta do Rev. P.e Avelino P. Borda, Presidente da Comissão Municipal de Assistência:

Ex.mo Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de

GUIMARÃES

Escrevo de Fão, onde por motivo mais que justificado me demorarei dois dias. Julgo que o muito digno Vice-Presidente da Comissão Municipal de Assistência estará presente a quando da inauguração do Pavilhão para doenças infecto-contagiosas; mas na hipótese da sua não comparência, venho solicitar de V. Ex.ª a fineza grande de se dignar relevar a minha falta e justificar a minha ausência.

E' que, Senhor Provedor, a inauguração do referido Pavilhão não pode passar despercebida à Comissão Municipal de Assistência, nem deixá-la indiferente, pois reconhece o seu valor e importância grande na Obra da Assistência de que Guimarães tanto necessita. O valor e importância desta Obra e de outras que espero se hão-de seguir, serão devidamente apreciados quando no futuro se reconhecer a sua eficiência.

Por isso, Senhor Provedor, se estivera presente, quereria saudar com o maior entusiasmo, todos os que em missão mais ou menos oficial estiverem presentes. Quereria saudar S. Ex.ª o Senhor Governador Civil e felicitá-lo pela sua benemerência em favor dos necessitados; quereria saudar na sua pessoa o próprio Estado, fazendo votos para que em proporção crescente continue a Obra da Assistência em que está empenhado, pois julgo que de todas as Obras é esta aquela de quem com maior verdade se pode dizer: — trabalhar por ela é trabalhar por Portugal. Quereria saudar Guimarães e felicitá-la por me parecer que ela, a cidade velhinha, está agora a despertar do prolongado sono em que tem vivido; e é minha intenção referir-me tão sòmente à Obra de Assistência, não vá alguém atribuir às minhas palavras sentido de politiquice, que não entra no meu espírito, nem deve caber em Portugal.

Quereria principalmente saudar a Mesa da Santa Casa; e entre todos os ilustres Mesários destacar a pessoa de V. Ex.ª, Senhor Provedor. Os Colegas de V. Ex.ª, longe de me levarem a mal, apoiarão (disso estou certo) estas minhas palavras. E' que sem desejar menosprezar o esforço grande dispendido pelas Mesas que antecederam a actual, tenho para mim como milagre de zelo e administração o elevado nível de benemerência prestada pelo nosso Hospital durante a gerência da actual Mesa. De facto Guimarães pode ter orgulho no seu 1.º estabelecimento hospitalar e há-de bendizer por muito tempo a Mesa Administrativa que em boa hora escolheu. Era isto o que eu desejaria salientar. Quereria agradecer, em nome da C. M. de Assistência, o seu trabalho exaustivo, até o sacrifício a que alegremente se vem entregando, remando por vezes contra a maré, para prestar benemerências sem conta, para minorar inúmeros sofrimentos. Bem haja, Senhor Prove-

dor; Deus lhe pagará tudo o que tem feito em favor dos pobres.

Espero ficar a dever-lhe o favor de se dignar apresentar aos Ex.mos Colegas da Mesa a homenagem do meu respeito e admiração.

E na hipótese de não estar presente o dig.mo Vice-Presidente da Comissão M. de Assistência, muito grato ficaria a V. Ex.a, Senhor Provedor, se no momento oportuno da inauguração se dignasse ler esta minha carta.

Com o maior respeito e votos da maior felicidade me subscrevo

De V. Ex.a mt.o ded.o

Fão, 6-XII-52.

P.e Avelino Pinheiro Borda.

Em seguida, proferiu um discurso, em que saudou o Governo, na pessoa do senhor Governador Civil, agradecendo o auxílio prestado pelo Estado e bem assim pela Câmara Municipal, cuja acção no campo da Assistência focou com os mais merecidos elogios. O orador, ao referir-se depois ao problema da assistência, prestou homenagem aos seus dedicados colaboradores na Mesa, assim como ao ilustre Corpo Clínico e às zelosas Superiora e Irmãs Hospitaleiras. E focou, então, alguns dos melhoramentos que a Mesa da sua presidência fez introduzir na Misericórdia. São eles os seguintes, que nos apraz arquivar para conhecimento do público que nos lê:

Melhorou com o auxílio da Câmara Municipal, a instalação dos Serviços Administrativos;

— Restaurou-se, com a comparticipação do Estado, o Claustro do antigo Convento de Santo António dos Capuchos, que ameaçava ruína iminente;

— Montaram-se, com um importante auxílio da Câmara Municipal, de 240 contos, os serviços de Radiologia, modalidade de assistência hospitalar de grande alcance social;

— Montou-se, embora em condições ainda deficientes, por falta de dependência, o Serviço de Análises Clínicas;

— Instalaram-se em condições mais eficientes e mais condignas, os seguintes serviços: Sala das Sessões, Farmácia, Agentes Físicos, Aceitação de doentes, Banco, Gabinete de Oftalmologia e Gabinete de Oto-Rino-Laringologia;

— Criaram-se e dotaram-se com o material indispensável, os serviços das seguintes especialidades: Tisiologia, Cardiologia Urologia e Ortopedia. Além destas, ainda funcionam neste Hospital as especialidades de Cirurgia Estética e de Psiquiatria;

— Montaram-se serviços para tratamento de certas doenças;

— Aumentou-se, em mais 3, o número de quartos destinados a doentes pensionistas e adquiriu-se, com a comparticipação do Estado, mobiliário para 3 quartos de 1.a classe;

— Melhorou-se, sensìvelmente, com subsídios eventuais do Estado e o auxílio de alguns benfeitores, o apretrechamento do Arsenal Cirúrgico e da Sala de Operações, assim como dos Gabinetes Médicos e dos Postos de Tratamento, especialmente do Posto de Agentes Físicos;

— Renovou-se, com a comparticipação do Estado, toda a instalação eléctrica do edifício hospitalar;

— Melhorou-se, com novo maquinismo, o fabrico de gelo;

— Adquiriram-se aspiradores e máquinas de encerar, beneficiando-se, assim, os respectivos serviços de higiene e de limpeza;

— Beneficiaram-se vários prédios rústicos e urbanos e, em consequência disso, conseguiu-se um aumento bastante importante no rendimento de alguns;

— Adquiriu-se uma Moto-bomba para o abastecimento de água ao Hospital e um Frigorífico do tamanho suficiente destinado ao serviço da cozinha;

— Melhorou-se o mobiliário de algumas enfermarias;

— Colocaram-se painéis de azulejo no átrio da Igreja, anexa ao Hospital, e beneficiou-se também o interior desta;

— Ajardinaram-se, graças à boa vontade da C. M., alguns recintos do Hospital, dando-lhes aspecto mais agradável, etc., etc.

— Finalmente, e com a comparticipação do Estado, promoveu-se a realização dos melhoramentos hoje inaugurados — o Pavilhão para o internamento de doentes infecto-contagiosos, as instalações sanitárias em duas enfermarias e as copas anexas às mesmas, melhoramentos que importaram em cerca de 500 contos, incluindo o respectivo mobiliário e restante equipamento.

O ilustre Provedor fez ainda outras considerações, tendo sido sempre escutado com o maior interesse.

Falaram depois: o sr. Dr. Augusio Ferreira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal, que, como médico, presta serviços naquele Hospital há 24 anos, e que na sua qualidade de primeiro magistrado do concelho manifestou o seu júbilo e louvor pelo melhoramento que se inaugurava, tendo testemunhado o seu apreço à Mesa e agradecido ao Governo na pessoa do senhor Governador Civil. Falou da obra das Misericórdias e evocou a figura da Raínha Dona Leonor e terminou apelando para que todos continuem a ajudar a nossa Misericórdia; Dr. Carlos Saraiva, que justificou a falta do ilustre Director Clínico, cujas altas qualidades enalteceu, tendo feito depois algumas e oportunas considerações sobre a obra necessária e indispensável que se ia inaugurar e acerca da compreensão inteligente e de larga projecção social da Mesa e da maneira elevada e criteriosa como tem trabalhado, tornando o Hospital apto a desempenhar cabalmente a sua altíssima função.

Por último falou o Chefe do Distrito, que bordou algumas considerações sobre o problema das construções hospitalares, considerando razoável a pretensão de Guimarães quanto à criação de um Hospital Regional. Felicitou a Mesa pela obra realizada e felicitou também a população vimaranense, manifestando por esta cidade a mais viva simpatia. O senhor Governador Civil abordou ainda o problema dos loucos que estão por hospitalizar, mostrando a necessidade da sua resolução. Aludiu à obra do Estado no campo da assistência e terminou por agradecer aos srs. Provedor da Misericórdia e Presidente do Municipio as palavras que lhe foram dirigidas e ao Governo.

* * *

Após a sessão solene, as autoridades e os convidados dirigiram-se ao novo Pavilhão que, assim, foi inaugurado, cortando a fita simbólica o Chefe do Distrito e sendo o acto sublinhado com uma demorada salva de palmas. O Rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, ilustre componente da Mesa da Misericórdia, procedeu, então, à bênção das dependências, que foram seguidamente percorridas por todos os assistentes, apreciando a magnífica instalação e elogiando-a.

Liceu N. de Guimarães

No dia 1.o de Dezembro e após os actos religiosos celebrados, por iniciativa da Mocidade Portuguesa, no templo da Colegiada, realizou-se no nosso primeiro estabelecimento de ensino uma brilhante sessão solene a que presidiu, em nome do Reitor, que por motivo de doença não pôde comparecer, o sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, que se via ladeado pelos srs. Presidente da Câmara e demais autoridades militares e eclesiásticas, professores, etc.

Depois de o sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres se ter referido ao significado do acto a que ia proceder-se — a entrega de prémios aos alunos mais aplicados no ano lectivo findo — o rev. P.e Avelino Pinheiro Borda, professor do Liceu, proferiu uma brilhante conferência sobre *«O Grande Apóstolo das Indias — S. Francisco Xavier»* sendo demoradamente aplaudido. Seguidamente o Orfeão do Liceu, sob a hábil regência do Prof. sr. Filinto Nina executou algumas canções regionais, sendo muito apreciado.

Procedeu-se então à distribuição dos seguintes prémios: Prémio comemorativo do 50.o aniversário do ressurgimento das Festas Nicolinas, 1.000$00, a Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro; prémio dr. Jesus Pimenta, 286$00, a Maria Eduarda Freitas Moura Machado; prémio Prof. José de Pina, 132$00, a Manuel Fernando Serra Moreira; prémio Gil Vicente, da Câmara Municipal de Guimarães, 100$00, a António Teixeira de Araújo Pereira; Idem, a Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro.

A sessão registou numerosa e selecta assistência.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Conforme lhe anunciei na minha última carta, aqui me tem, hoje, a exibir o *disco* da abastança, apresentando, no entanto, contrastes muito diferentes.

Os dois casos de que vai tomar conhecimento são passados no estrangeiro, mas, quer um, quer outro lhe deverão interessar, visto que, em Portugal, o mesmo se verifica, isto é, há grandes fortunas que apenas se destinam a ser úteis aos seus detentores, enquanto outras são aplicadas em Obras de Caridade e, portanto, em proveito da humanidade sofredora.

Para exemplificar o primeiro caso, tomo a liberdade de chamar a atenção de V. Ex.a para a seguinte notícia, a que alguma Imprensa deu publicidade:

«A fabulosa riqueza de Faruk

CAIRO — Os investimentos do ex-rei Faruk deram-lhe, no ano passado, um rendimento de cerca de 757.000 libras por dia. O semanário independente «Akhbar El Yem» afirmou hoje que esse número era oficial e além das receitas não calculadas dos investimentos do ex-rei no estrangeiro. A manutenção dos palácios reais, que custava 4.100.000 libras, era paga pelo Governo Egípcio. A fortuna pessoal de Faruk foi avaliada em 20 a 50 milhões de libras Egípcias. Herdou de seu pai 20.234 hectares de terras e, segundo se julga, aumentou as suas propriedades rurais para 74.865 hectares. — (R.)».

Como V. Ex.a vê, a retumbante riqueza de Faruk e a sua vida de extraordinário egoísmo social de nada lhe valeram na derrocada que sofreu a sua posição social, sendo afastado das suas altas funções hierárquicas do Poder Civil por motivos que não se remediavam com dinheiro.

Assim acontece, minha Senhora, a muitos outros potentados da fortuna, quando esta só tem em vista satisfazer a mania da vaidade e do esbanjamento. Porém, existem riquezas que são abençoadas por Deus, como, por exemplo esta:

«Deu 4 milhões de dólares e vai viver para uma pequena vivenda

CLEVELAND (OHIO) — O filantropo Claud Foster, de 79 anos de idade, ofereceu a noite passada perto de 4 milhões de dólares e disse que se retiraria para uma vivenda de 4 divisões.

A maior parte do dinheiro foi para hospitais e orfanatos em Cleveland.

Foster já deu mais de 5 milhões de dólares às instituições locais. — R.»

Felizmente, nós, portugueses, também temos por cá destas almas caridosas, do que são evidente testemunho todos esses Apostolados de Caridade espalhados pelo país, onde o auxílio da iniciativa particular desempenha, na maior parte, o papel mais importante.

Quanto ao resto, referente ao conceito que nos merecem os dois casos apontados, V. Ex.a tirará mais as conclusões que entender, enquanto que eu, cumprindo, mais uma vez, o que lhe prometi, continuarei em busca de assuntos que se harmonizem com o seu temperamento, o que nem sempre se torna fácil a quem, como eu, não está habituado — nem deseja habituar-se — a criar maús humores ou a revelar simples suspeitas de deficiências de correcção, embora alguém me possa considerar capaz disso, tanto mais que até o Sol tem quem o condene, não obstante ser o Astro-rei de onde irradia a luz que nos ilumina e o calor que nos aquece e nos alivia sofrimentos.

No entanto, quanto mais pesada se tornar a Cruz da vida, maior será a glória de suportar o seu peso até ao último calvário da nossa passagem por este mundo!

Eu, pelo menos, assim o compreendo.

De V. Ex.a
Cd.o Ven.or e Obg.o

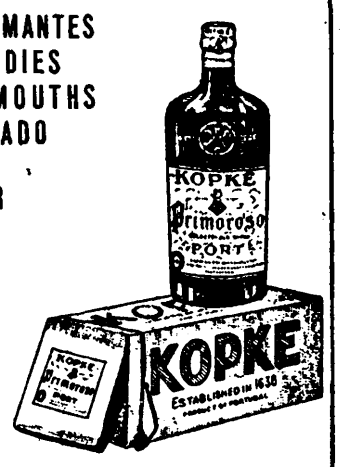
Dezembro de 1952.

X.

VINHOS DO PORTO

ESPUMANTES
BRANDIES
VERMOUTHS
QUINADO

LICOR DE SINGEVERGA



Visite o seu Agente Depositário

T. Mendes Simões
Av. Conde Margaride 494
Stand n.o 2 — Telef. 4227

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte	4.148$60
Alfredo T. Costa e Silva	20$00
Joaquim da Silva Xavier	20$00
Alberto José Fernandes	20$00
Barbosa & Melo Limitada, Ronfe	500$00
F. Fernandes Guimarães, Porto	200$00
José Fernandes Vieira Guimarães	20$00
José Jacinto de Carvalho	60$00
Manuel José da Costa, Aveiro	20$00
Benjamim de Matos & C.a	20$00
Leandro Martins Ribeiro	50$00
D. Maria Guilhermina Santos Teixeira	10$00
Manuel de Castro Ferreira	20$00
P.e Horário Pereira da Silva	20$00
Dr. Francisco Pereira Zagalo	50$00
António Gonçalves Ferreira, Rio de Janeiro	300$00
D. Emília Cabral Paul	50$00
Manuel Dias de Castro	10$00
D. Aurora Freitas Saraiva	20$00
Manuel Artur G. Ferreira, Porto	20$00
Anónimo	100$00
Coronel H. Sousa Guerra, Lisboa	20$00
Anónimo	20$00
P.e José Carlos Simões	20$00
Anónimo	20$00
Manuel Ramos	100$00
V. A.	20$00
José Pinto de Almeida	20$00
Manuel Lemos Pinheiro, Pevidém	100$00
Heitor Guimarães, Porto	30$00
Simão António Fernandes	50$00
Capitão Manuel J. Rebelo da Cruz	20$00
Sindicato Nacional dos Caixeiros	20$00
P.e José Ferreira Leite	40$00
António F. Carvalho	10$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro	20$00
Simão Costa	10$00
Delfim de Guimarães, Gaia	20$00
Raul Rocha, sufragando a alma de sua filha	50$00
Manuel da Cunha Machado Filhos	20$00
Paulino de Magalhães	20$00
P.e Gaspar Nunes	20$00
Francisco José Fernandes	10$00
Anónimo	50$00
João Luciano da Costa	20$00
Carlos Alberto	20$00
Francisco Gonçalves Guimarães	20$00
José Jacinto Júnior	50$00
João Gualdino Pereira Sucessores	20$00
D. Filomena Jesus Capela	20$00
Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira	20$00
Fernando Pereira de Sousa	20$00
Anónimo, Pevidem	100$00
António Cipreste Vaz	20$00
C. F.	20$00
Jotakapa	20$00
Carlos Gonçalves da Silva	20$00
Anónimo	200$00
Engenheiro Eleutério Martins Fernandes	100$00
Costa Guimarães, Porto	40$00
A transportar	7.058$60

OBRIGATORIEDADE de Matrícula e frequência nas Escolas

A todos os Agentes de Ensino do Distrito foi endereçada uma circular, em que se lembra, que a instrução primária até à aprovação no exame do ensino elementar é obrigatória para os menores que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos; que aos encarregados de educação incumbe promover a matrícula e garantir a regularidade de frequência escolar dos menores a seu cargo; que o prazo normal de matrícula no ensino primário oficial é de 1 a 7 de Outubro de cada ano:

Art. 1.o — 1. A instrução primária até à aprovação no exame do ensino elementar é obrigatória para os menores que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos.

. . . . . .

Art. 5.o — Aos encarregados de educação incumbe promover a matrícula e garantir a regularidade da frequência escolar dos menores a seu cargo.

. . . . . .

Art. 9.o — 1. O prazo normal da matrícula no ensino primário oficial é de 1 a 7 de Outubro.

Art. 21.o — 1. Sempre que o aluno falte à escola, o encarregado de educação deve, até ao dia seguinte, dar conhecimento ao director respectivo dos motivos que impediram a comparência.

2. No caso de não ser cumprido o disposto no número anterior, o director comunicará, dentro de vinte e quatro horas, por escrito, ao encarregado de educação que deve justificar a falta nos dois dias imediatos, sob a cominação das sanções correspondentes.

3. O director da escola só considerará justificada a falta se o encarregado de educação indicar os motivos, devendo ainda o mesmo director, sempre que necessário, proceder, ou mandar proceder, a averiguações sobre a veracidade desses motivos ou exigir a sua comprovação.

Art. 22.o — Justificam a falta do aluno à escola os seguintes factos:

a) Falecimento de um membro de família;

b) Doença do aluno;

c) Doença contagiosa de pessoa que coabite com o aluno;

d) Reunião solene da família;

e) Dificuldade acidental de comunicações;

f) Ausência temporária do encarregado de educação se o aluno o acompanhar;

g) Outros factos que venham a ser previstos em instruções a expedir pela Direcção-Geral do Ensino Primário.

Art. 23.o — As faltas serão registadas em livro próprio, com descriminação das justificadas e injustificadas e dos motivos alegados para a justificação.

. . . . . .

Art. 26.o — 1. Incorrem na pena de multa de 50$ a 250$, conforme as circunstâncias, os encarregados de educação que não matriculem os menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário no período estabelecido no n.o 1 do artigo 9.o, ou não obtiverem dispensa de matrícula, nos termos do disposto no n.o 3 do artigo 4.o, bem como os que não derem cumprimento ao preceituado nos n.os 1 e 3 do artigo 14.o ou na segunda parte do artigo 20.o.

2. Além desta pena, serão punidos com a multa de 100$ a 500$ os encarregados de educação que até 31 de Dezembro não efectuarem aquela matrícula.

Art. 27.o — Só se consideram incursos nas penas previstas no artigo anterior os encarregados de educação que, depois de terem sido instados pelo agente de ensino ou autoridade escolar, a dar o cumprimento ao disposto no n.o 1 do artigo 9.o ou no n.o 3 do artigo 4.o, o não tenham feito no prazo de cinco dias.

Art. 28.o — 1. Incorrem na pena do n.o 1 do artigo 26.o os encarregados de educação dos alunos que, com o seu conhecimento ou por sua negligência, faltarem, durante o mês, mais de três dias sem motivo justificado ou sem declaração oportuna do motivo.

2. As reincidências durante o mesmo ano escolar serão punidas com o dobro da multa.

Art. 31.o — Constitui condição indispensável para a atribuição do abono de família o cumprimento das obrigações que, nos termos deste diploma, incumbem aos encarregados de educação.

Art. 35.o — Serão punidos com a multa de 500$ a 2.500$ aqueles que admitirem, durante as horas lectivas, em salas de espectáculos ou quaisquer lugares de divertimentos públicos menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário, bem como os que empregarem ao serviço, durante essas horas, menores nas mesmas condições.

Ceia de Consoada em S. CRISPIM

Estão a ser endereçadas aos Vimaranenses as seguintes circulares:

Mais um Natal se aproxima. Já se sente ao longe o seu perfume e o sorriso cativante do Menino Deus. Todos se preparam para saborear no aconchego da família as doçuras da grande ceia. Dos caminhos friorentos do mundo, todos vão procurar o calor vivificante da lareira familiar. E' a grande festa da família cristã, o aniversário natalício do primogénito de todos os irmãos.

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, continuando a sua nobre e secular tradição, fornecerá a todos os pobres, sem distinção de terra ou de raça, que batam à sua porta, uma abundante Ceia de Natal.

E' que há muitos infelizes por esse mundo além, que não têm família nem lareira...

Certamente que precisamos do auxílio de todos os vimaranenses, sem o qual se torna impossível tão pesada tarefa. Aqui estamos a bater mais uma vez à vossa porta, levando-vos a prece angustiosa de tantos pobres. Escutá-la é cumprir o dever sagrado da caridade.

Acresce a todas estas dificuldades, a responsabilidade da reconstrução do Albergue, obra para mais duma centena de contos e que será em breve, se todos o quisermos, uma maravilhosa realidade.

Dai-nos a generosidade do vosso auxílio e a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, continuará a sua gloriosa tradição. Como recompensa basta-nos o sorriso agradecido de tantos pobres reconfortados.

Para vós o nosso humilde mas sincero «muito obrigado».

Deus guarde V. Ex.a

Dezembro de 1952.

A Comissão Administrativa — Juiz, Dr. Padre José de Jesus Ribeiro; Secretário, Fortunato Ribeiro Marques; Tesoureiro, Joaquim António da Cunha Machado; Vogais, António de Freitas, Manuel da Silva Ferreira, Domingos António Leite de Freitas, João Xavier de Carvalho e Carlos Alberto Cardoso.

*

N. B. — As esmolas podem ser entregues nas seguintes casas: Barbearia Simão Costa, à Rua de Santo António; Manuel da Cunha Machado, Filhos, à Porta da Vila e Casa Chafarica, no Largo do Toural.

Todas as pessoas que desejem dar géneros (batatas, açucar, bacalhau, azeite, vinho, etc.) podem entregá-los nas mesmas casas.

Dada a carestia da vida e o custo elevado, serão muito de apreciar essas esmolas em géneros alimentícios.

SERÃO DE CULTURA POPULAR

«Na pretérita quarta-feira, dia 2, realizou-se na Sede social dos «20 Arautos de D. Afonso Henriques», à rua da Raínha, um Serão de Cultura Popular, em que foi conferente o ilustre publicista vimaranense sr. A. L. de Carvalho, tendo desenvolvido uma interessante palestra subordinada ao tema «Episódio da Tomada de Ceuta — Guimarães e Barcelos». O ilustre escritor foi apresentado pelo membro dos 20 Arautos sr. Adriano Fernandes Costeira, que teve para o sr. A. L. de Carvalho palavras de vigoroso enaltecimento. Encerrou a sessão o Presidente da Direcção deste G. R., sr. João Fernandes, tendo agradecido com penhorantes palavras ao ilustre Conferencista em nome da Colectividade. No final, o sr. A. L. de Carvalho foi muito aplaudido e cumprimentado pela numerosa e selecta assistência, de onde se destacavam muitas senhoras das famílias dos Associados. A Direcção empenha-se na realização de frequentes sessões desta natureza, de que muito terão a benificiar os seus Associados».

LOJA-ARMAZÉM

Aluga-se na Rua de Santo António n.os 17 e 19.

Informa esta Redacção.

Anunciai no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Vitória Sport Clube

Reuniram-se na 5.ª-feira no salão nobre da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, em Assembleia Geral extraordinária, os sócios do Vitória Sport Clube, para apreciarem o pedido de demissão da Direcção e decidirem sobre a nomeação de uma Comissão Administrativa. A assembleia, que vinha sendo aguardade com certa ansiedade, registou elevado número de associados, tendo presidido o sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

Depois de serem presentes os assuntos a tratar, foi concedida a palavra ao sr. dr. José Pinto Rodrigues, Sócio Honorário do Clube e devotado Vitoriano, que fez oportunas considerações, afirmando o seu arreigado amor ao Clube e a Guimarães. O orador, patrocinando a proposta de um grupo de Vitorianos, apresentou à apreciação para constituirem a Comissão Administrativa que há-de gerir os assuntos do Clube até à altura da próxima eleição, os seguintes nomes, que mereceram plena aprovação da assembleia: Antero H. da Silva, Eng.º Alberto Costa, dr. Jorge da Costa Antunes, Fernando da Costa Setas, Agostinho Guimarães, José Abílio Gouveia e João de Oliveira.

O referido orador prestou ainda homenagem a toda a direcção cessante, citando, sem desprimor para quaisquer outros, os nomes dos srs. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e Diamantino Mourão, que ao Clube prestaram assinalados serviços.

Também usou da palavra o sr. Eng. Alberto Costa, que fez algumas considerações, associando-se à homenagem prestada às pessoas que deixam de estar à frente dos destinos do Clube.

O sr. Presidente ao encerrar a sessão congratulou-se pela forma como os trabalhos decorreram, com superior espírito associativo.

As festas do 10.º aniversário do "Desportivo Franc.º de Holanda,,

Os antigos alunos da nossa Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», um punhado numeroso de excelente rapaziada que estudou e brincou, em anos que já vão distantes, na nossa modelar Escola Técnica, promoveu a celebração do 10.º aniversário da fundação do seu grupo «Desportivo Francisco de Holanda», tendo sabido imprimir a todos os números do bem elaborado programa muito brilho e entusiasmo. E mercê de tão simpática iniciativa, puderam reunir-se em franca camaradagem, em horas de bem grata recordação, algumas, bastantes dezenas de antigos alunos que tiveram junto de si, a viver a mesma espiritualidade, alguns devotados professores.

Houve, no dia 6, uma animada reunião dançante no salão de festas do Teatro Jordão, e no dia 7, à noite, no salão nobre da Associação Artística Vimaranense, um interessante Serão Musical, em que tomaram parte, em exibição que de todos os assistentes mereceu merecidos aplausos, componentes de alguns grupos artísticos desta cidade. A assistência foi numerosa e selecta estando entre ela numerosas senhoras.

No dia 8, houve a «Tarde Desportiva» com dois encontros de futebol, que levaram ao Campo da Amorosa uma concorrência bastante grande, tendo sido muito apreciada a exibição dos grupos que tomaram parte nessa festa.

Para encerramento das comemorações e no Restaurante Jordão teve lugar na noite desse dia um Jantar de confraternização e de homenagem ao Corpo Docente da Escola, cujo director estava representado pelo sr. dr. Daniel Nunes de Sá, que presidiu ao repasto, tendo à sua direita a professora sr.ª D. Virgínia Ferrão e à esquerda o professor sr. Mário de Sousa Meneses. Na mesa de honra estavam ainda outras pessoas convidadas.

O jantar decorreu em ambiente de franca camaradagem e de evocação de tempos passados, tendo proferido brindes na altura própria os srs. dr. Daniel Nunes de Sá, que falou da velha escola Francisco de Holanda, dirigindo-se em tom familiar aos rapazes que têm passado por aquele estabelecimento de ensino, agradecendo-lhes a prova de estima que lhe quiseram dar e saudando-os em nome do director e Corpo Docente; Prof. Mário Meneses, que como amigo, dirigiu aos seus antigos alunos uma paternal alocução, Lourenço Teixeira Alves Pinto, que falou em nome dos promotores daquela festa e ainda o antigo aluno sr. Celso Machado.

Todos foram delirantemente aplaudidos pela centena de comparticipantes de tão simpática reunião, os quais procurarão continuar a reunir-se, vincando nessa continuidade uma cadeia de elos indestrutíveis.

A crítica e os críticos

A propósito da inauguração, no passado dia 8, dos melhoramentos hospitalares da Santa Casa da Misericórdia, alguém tentou convencer pessoas de boa fé de que o Pavilhão destinado a doentes infecto-contagiosos já existia e que, portanto, não havia necessidade de segunda inauguração. Para que algumas pessoas bem intencionadas não fiquem com quaisquer dúvidas a esse respeito, esclareço-as do seguinte:

a) — Existia, de facto, um Pavilhão transformado em arrecadação;

b) — Do mesmo Pavilhão, aproveitou-se uma parte das paredes laterais e uma parte da cobertura, porque foi aumentado no sentido de poder comportar maior número de leitos;

c) — O actual Pavilhão foi construído conforme a planta fornecida pela comissão de construções hospitalares, com todos os requesitos para esse fim exigidos, e as respectivas obras foram rigorosamente fiscalizadas por técnicos da referida comissão;

d) — Como estou a dirigir-me às pessoas de boa fé — visto que às outras lhes responderá o desprezo da Mesa Administrativa a que presido — termino por lamentar que certos críticos indesejáveis não consigam uma *ocupação* mais airosa e mais digna de seres humanos.

MÁRIO MENESES.

Conferência no Sindicato dos Contabilistas

No próximo dia 20, realiza-se em Braga, pelas 21,30 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório do Distrito, uma conferência, em que será orador o sr. dr. António Torres Júnior, que versará um assunto de interesse para a classe.

Sabemos que há muito interesse por aquela conferência, dada a alta competência do orador.

REUNIÃO DE CURSO

Reuniram-se no dia 8, nesta cidade, em festa de confraternização que decorreu animada, os componentes do curso de 1930/35 do Instituto Comercial do Porto, que visitaram a cidade e seus monumentos, após o que se dirigiram para a Penha, onde teve lugar o almoço.

O Natal do Sinaleiro e do Bombeiro

Vai realizar-se de novo o Natal do **Sinaleiro** e o Natal do **Bombeiro**.

Os donativos quanto à primeira iniciativa podem ser entregues na Casa das Gravatas ou no estabelecimento do sr. José Mendes Ribeiro Júnior, e relativamente à segunda, no respectivo quartel dos B. Voluntários.

Os vimaranenses vão, com certeza, corresponder com generosidade a estas iniciativas.

Para os seus TRABALHOS
VISITE a
TIPOGRAFIA IDEAL
que serve bem
em todos os sentidos

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 15, as sr.as D. Adelina de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira Campos Guise, gentis filhas dos nossos queridos amigos srs. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, e Tenente Alvaro Martins de Campos; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidém; no dia 19, mademoiselle *Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa, e o sr. Alexandre Pinto de Almeida, do Porto; no dia 20, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Caminha Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado; no mesmo dia, o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emílio de Carvalho Machado.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, de visita a pessoas de família, a sr.ª D. Violante Rosa Ferreira, residente no Porto, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Também estiveram nesta cidade e dignaram-se apresentar-nos cumprimentos, que agradecemos, os nossos bons amigos srs. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo, e Heitor Gomes Fernandes Guimarães, residente no Porto.

— Estiveram nesta cidade o sr. dr. Alberto Pita da Costa, Juíz de Direito na comarca da Póvoa de Lanhoso, e o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alvaro Gonçalves Lima, que há pouco chegou de Angola.

— Com sua esposa regressou de Lisboa à sua casa de Sande (Taipas) o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Manuel Pina, residente em Lisboa.

Baptizados

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se uma filhinha do nosso bom amigo sr. Alberto Adelino Sampaio e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria de Belém.

Foram padrinhos os avós paternos, o nosso bom amigo sr. João António Sampaio e esposa a sr.ª D. Maria de Belém Sampaio.

— Na Igreja paroquial de Urgezes, baptizou-se, no passado dia 8, dia de Nossa Senhora da Conceição, um filhinho da sr.ª D. Maria Manuela Vasques de Almeida e do sr. José Rodrigues de Almeida, que recebeu o nome de José Manuel.

Foram padrinhos o sr. Tenente Manuel Maria Coelho Vasques, avô materno e a sr.ª D. Teresa Marques Rodrigues de Almeida, avó paterna.

Doentes

Do Hospital da Misericórdia recolheu a sua casa, bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu. Desejamos o seu restabelecimento.

— *Foi operada no Hospital da Misericórdia, onde está internada em quarto particular,* modemoiselle *Maria Angela, filha do nosso amigo sr. Manuel Faria.*

Desejamos as suas melhoras.

Falec. e Sufrágios

D. Clara de Sousa

Na sua residência, no lugar da Corredoura, em S. Torcato, finou-se, no penúltimo sábado, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, esta bondosa senhora, que enviuvara, alguns poucos dias antes, do sr. Inácio Fernandes Ribeiro. A extinta, senhora possuidora de acrisóladas virtudes, era extremosa mãe das sr.as D. Maria, D. Rosa, D. Joaquina, D. Josefa, D. Emília e D. Benilde Fernandes Ribeiro e dos nossos prezados amigos srs. P.e José Fernandes Ribeiro, actual e digno Pároco de S. Pedro de Azurém e capelão do Hospital da Misericórdia, Manuel, António e Alberto Fernandes Ribeiro, avó e tia, respectivamente, dos nossos bons amigos srs. Júlio Fernandes Martins e Júlio Fernandes Ribeiro.

O funeral verificou-se na 2.ª-feira pelas 11 horas, para o Santuário de S. Torcato, onde o rev. José Fernandes Ribeiro celebrou, perante numerosa e selecta assistência, que enchia por completo o vasto templo, a missa do corpo presente.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todas as posições sociais, tanto de S. Torcato e arredores, e as corporações religiosas da freguesia, como desta cidade e da freguesia de S. Pedro de Azurém. O funeral constituiu, assim, uma invulgar manifestação de sentimento.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director que também representou o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Vida Católica

Confraria do Santíssimo Sacramento da Oliveira

Tomou posse a nova Mesa desta Confraria, que ficou assim constituída:

Efectivos — Juíz, António de Freitas; Secretário, José Nunes Pinto; Tesoureiro, Manuel da Silva Ferreira; Vogais: P.e António de Araújo Costa, António das Neves Saraiva, Patrício de Castro Henriques, Manuel Joaquim P. de Figueiredo, Joaquim Moreira de Castro, Evaristo Gonçalves, José de Afonseca Freitas e António Antunes da Cunha.

Substitutos — Virgílio Machado da Silva Campos, Ernesto Teibão e Amândio de Sousa Carvalho.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, se procederá à venda, em hasta pública, no dia 17 do corrente, pelas 15 horas, na sala das Sessões desta Câmara, dos materiais dos prédios da Rua Padre António Caldas sitos a Nascente dos Paços dos Duques de Bragança desta cidade.

Mais faz público que os materiais da demolição dos prédios serão adjudicados ao concorrente ou concorrentes que maior lanço ofereçam, reservando-se à Câmara o direito de não promover a adjudicação caso isso lhe venha a convir.

As condições para a venda dos referidos materiais encontram-se na Repartição de Obras da Câmara, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Dezembro de 1952.

O Presidente
da Câmara Municipal 490

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GUIMARÃES

CONCURSO

Há necessidade de reforçar o Quadro dos Bombeiros Voluntários não só pelo constante aumento de serviço mas ainda para o preenchimento das vagas existentes. Nunca é em vão que se apela para os rapazes que, dotados de nobres ideais, servem com carinho a Humanidade.

E' preciso que não se extingam as virtudes rácicas por meros comodismos ou distracções que só nos enfraquecem moralmente.

Está aberto concurso para Admissão de Aspirantes ao Corpo de Bombeiros, mas é nosso desejo que só concorram os que de facto possuam qualidades de desinteresse e abnegação e que ao assumirem as responsabilidades como Voluntários sejam cumpridores e disciplinados.

Podem ser admitidos os que satisfaçam as seguintes condições:

(Art.º 21 do Decreto 38.439)

a) — Ter mais de 18 e menos de 35 anos de idade;

b) — Possuir robustez física;

c) — Ter bom comportamento moral e civil;

§ 2.º — Os requerimentos devem ser dirigidos ao Comandante; (a norma está patente no Quartel)

§ 3.º — Quando o requerente for menor deverá juntar a autorização de quem exerça a autoridade paternal.

Guimarães e Quartel dos Bombeiros Voluntários, 8 de Dezembro de 1952.

O Comandante, 482

a) *Alberto Augusto de Matos Vasconcelos.*

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

AOS SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Uma boa escrita está para o comerciante como uma boa radiografia está para o médico — permite operar no sítio próprio e na hora exacta.

Aproveitem esta quadra de Balanços para melhorarem os vossos serviços de escritório, sob os aspectos de: simplicidade e clareza, rendimento e economia.

Guarda-livros muito prático e experiente, põe ao serviço dos Srs. Comerciantes e Industriais os seus conhecimentos profissionais, em contratos especiais realmente económicos.

Informa, por favor, o Ex.mo Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. 489

Teatro Jordão

HOJE, D'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Uma história estranha de uma região selvagem, onde os homens e feras se confundem, onde até os próprios elementos mostram a sua fúria!

KANGURU

(Technicolor)

com *Maureen O'Hara* e *Peter Lawford.*

Emoção! Beleza Selvagem! Dinamismo!

TERÇA-FEIRA, 16 -- D'S 21 HORAS

INDESEJÁVEIS

com *Anne Baxter* e *Dale Robertson.*

Perante os perigos da natureza, os sentimentos explodem e o carácter revela-se.

QUINTA-FEIRA, 18 -- D'S 21 HORAS

ALMAS EM FÚRIA

com *Bárbara Stanwyck* e *Wendell Corey.*

Uma grandiosa produção de *Hal Walis.* Uma formidável realização de *William Dieterle.*

SÁBADO, 20 -- D'S 18 E 21,30 HORAS

487 *Em Sessão Popular*

O REGRESSO DE FRANK E JESSE JAMES

ANÚNCIO

J. PEDRO & IRMÃO, LIMITADA

Com Sede na Rua de Vila Verde
GUIMARAES

Faz-se público que por escritura de 19 de Agosto de 1952, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Lic. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, no seu livro de notas n.º 459 — a fls. 30 a 32, António Mendes, casado, comerciante, morador na Rua de Francisco Agra, desta mesma cidade, cedeu a sua cota de 60.000$00, que tinha na sociedade acima citada a qual foi dividida em duas de 30.000$00, a Carlos Alberto e a João Pedro de Oliveira, ambos casados, desta cidade.

Guimarães, 30 de Agosto de 1952.

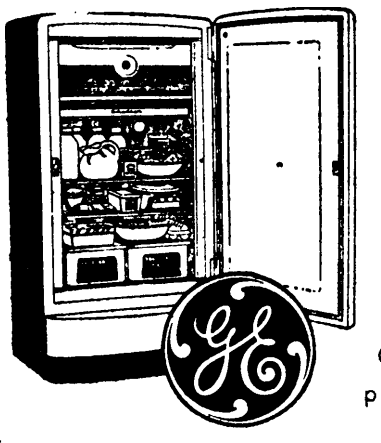
O ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

NOVIDADES - POSTAIS - ARTIGOS DE NATAL - CROMOS

ARTIGOS DE NATAL - CROMOS - NOVIDADES

GRÁFICA MINHOTA, L.DA
GUIMARÃES

É PARA SI ESTE BRINDE!



Em comemoração do XXV aniversário do mecanismo blindado, serão vendidos em Portugal
100 FRIGORÍFICOS G. E.
a preços reduzidos

Consulte a tabela de preços no seu habitual fornecedor G. E.

compare com as outras marcas e veja quanto poupa... se chegar antes do 101.º comprador

AGENTE EM GUIMARÃES: 499

J. Mendes Ribeiro Júnior

Rua Paio Galvão — TELE { fone: 4223 / gramas: JOMERI

VAMOS MATUTAR!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 20

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Cubo — Vieira do Minho

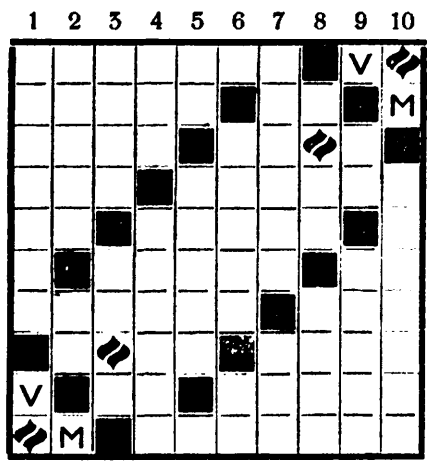
CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Interrupção involuntária...

Por três semanas que a nossa secção esteve com a sua publicação interrompida. Vi-me a isso forçado por doença impertinente que não me permitiu organizá-la. Continuaremos agora com ela.

Aproveito o ensejo para agradecer a todos os prezados confrades que, durante a minha doença, me enviaram desejos de melhoras. A todos o meu muito obrigado e a certeza de que continuarei a dar do melhor do meu esforço para que o charadismo, nas páginas do «Notícias», continue a manter-se, cada vez com mais perfeição.

PALAVRAS CRUZADAS



(Problema por J. P. — «*Sonhador Romântico*» — Lisboa)

*

Horizontais: 1) Assento comprido, com braços e costas, dando lugar a duas ou mais pessoas *(pl.)*. 2) Fio de latão; designativa de repugnância. 3) Cavaleiro que, nas toiradas, andava transmitindo ordens; senhor (*abrev.*). 4) Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia; boi ou cavalo que tem malha branca no focinho, ou cuja fronte é de cor diferente da do resto da cabeça. 5) Batráquio; substância vegetal, translúcida e viscosa. 6) Pequeno insecto ortóptero, que, sendo macho, produz um ruído especial com o atrito das asas; oferece. 7) Tudo que se oferece a Deus ou aos santos, na igreja; multidão. 8) Grande quantidade (em Trás-os-Montes); governança. 9) Nota musical; fortificante. 10) Mulher que vai a uma romaria ou lugar santo.

Verticais: 1) Pequeno pássaro conirrostro, de canto melodioso. 2) Empada feita de farinha de milho e carne de porco; nome de letra. 3) O escol; iniciais de «gente lusa». 4) Estimo; trilhar com gramadeira (o pinho). 5) Oportunidade; cópula carnal. 6) Pessoas (*inv.*); iniciais de «Vamos Matutar!...». 7) Fato sujo e gasto; ligue. 8) Art. def. (*pl.*); impedi. 9) Noventa; sujeitar. 10) Da cor da gema do ovo.

Charada combinada

+ iz — árbitro
+ to — atmosfera
+ tor — defensor
+ bil — pusilânime

J. P. — «*Sonhador Romântico*» — Lisboa

Soluções do n.º 19 — PALAVRAS CRUZADAS — *Horizontais*: 1) Abada; anis. 2) Bolo; afino. 3) Alara; anal. 4) Não; renano. 5) O; se; má; e. 6) B; is; rà; p. 7) Pátrio; vir. 8) Área; seice. 9) Irado; idas. 10) Sara; ásaro.

APOCOPADA: telhado → telha.
ENIGMA TIPOGRÁFICO: Lisboa.
AFERÉTICA: atola → tola.
EPENTÉTICA: ganha → galinha.

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

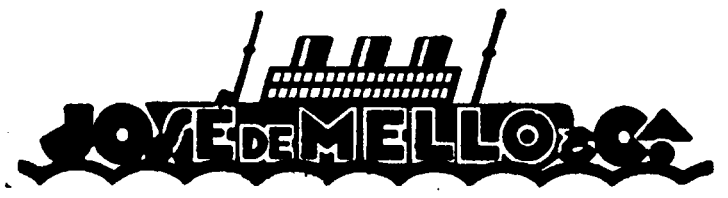
ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

492

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega ao Domicílio.



Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: ***Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO***
com ***Armazém de Retem e Depósitos***
(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 14
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Ofertas e Procuras

PRETENDE-SE

Uma DEPENDÊNCIA ampla, que sirva para fins comerciais, podendo ser num primeiro andar, mas em sítio central da cidade.
Informa esta Redacção.

QUINTA

Pagando 4 carros, toda murada, muito perto da cidade e com estrada à porta.
Informa esta redacção. 468

QUARTOS — Alugam-se

Confortáveis, bem situados e higiénicos. Bons preços e seriedade.
Nesta Redacção se informa. 450

IRENE RODRIGUES
(Modista)

Especializada em corte de casacos e tailleurs.
Rua Conde Arnoso, 3-1.º-D. Bairro das C. de Prev. — Guimarães.

QUINTAS — Vendem-se

Informa: 478
Aristeu Pereira — Guimarães.

CASA

Com quintal e devoluta, na Rua da Caldeirôa n.ºs 60 a 62.
Nesta redacção se informa. 465

Carvalheiras Vendem-se de primeira qualidade. Falar com o sr. Ernesto Sousa Martins — Quinta de Teixeira — Vila da Lixa. 474

Boa Casa na Cruz d'Argola

Com esplêndido quintal, aluga-se aos andares ou vende-se.

Quinta em S.ta Maria de Airão

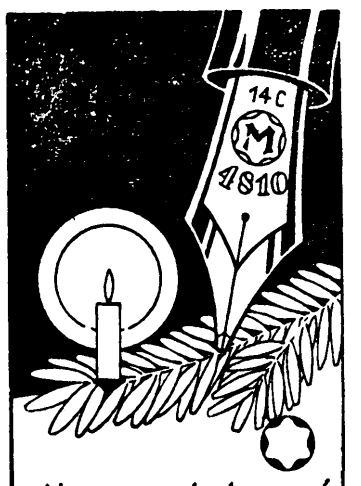
Perto da zona industrial de Ronfe, com casa de caseiro e muita água, vende-se.
Informa-se nesta Redacção. 480

Terrenos para construção

Compram-se em Guimarães e arredores mais próximos. Tratar no escritório do Dr. Ary A. Elias da Costa, ao Largo do Toural — Guimarães. 483

Raspa para plantações
e pontas de chifres de boi e vaca para CUTELARIAS

Vendem-se boas qualidades a bons preços.
Informam nos baixos desta Redacção. 484



Alegria verdadeira, só com uma verdadeira
MONTBLANC

À VENDA NAS CASAS DE ESPECIALIDADE

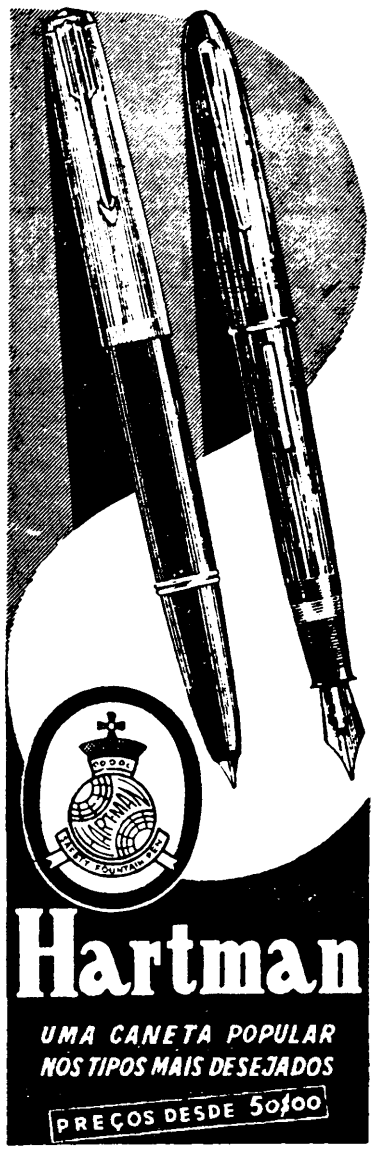
V. Ex.as já visitaram o novo

BAZAR DE SANTO ANTÓNIO?

Este Bazar abriu com o melhor sortido de BRINQUEDOS E NOVIDADES a preços sem competência.

No vosso próprio interesse façam uma visita a este Bazar, já conhecido nas feiras no nosso País e nas Festas de S. Gualter.

R. de Santo António, 86
(Junto à Casa S. Gualter)
496



À VENDA na
Gráfica Minhota, L.da
Rua de Santo António, 41
Telefone, 40183
GUIMARÃES 468

Está a chegar a quadra mais própria de V. Ex.ª pagar a sua dívida de gratidão:

"O NATAL"

Se deseja presentear alguém, dirija-se a um estabelecimento da Rua de Santo António, que lhe apresenta, entre vários artigos, as mais recentes criações em objectos próprios para brinde.

Essa casa chama-se 446

A IMPERIAL
Rua de Santo António, 32-34
Telef., 40157
GUIMARÃES

SÓ PARA SI

É a si que me dirijo, para lhe dizer que a

Loção «MIN-HÓR»

faz regressar, lentamente, os cabelos à cor que tinham dantes. Não é uma tintura; é um inofensivo regresso ao passado, baseado numa reacção científica.

Esta aromal Loção «MIN-HÓR»

Vende-se na
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 485

Minha Senhora!

Para a sua beleza prefira os encantadores perfumes, batons, rouges, cremes, pó d'arrôs e brilhantinas da Casa Jaime. Esta casa é especializada em produtos de beleza. Lindíssimo sortido de meias de vidro e escócia. Luvas de couro, camurça e malha de lã. Interessantes objectos para brindes.

Vendedor exclusivo das Camisas Magna e dos chapéus Guerreiros. Duas marcas que marcam.

Fixe bem, só na Casa Jaime, ao Toural. 430

NOVOS HORÁRIOS DAS CARREIRAS ENTRE

GUIMARÃES (ESTAÇÃO) e FAMALICÃO (ESTAÇÃO)

Concessionário: **João Carlos Soares**

Sede: Rua Paio Galvão-Stand n.º 8-Tel. 4458-Guimarães

CARREIRAS DIÁRIAS

Part. Guim.	Cheg. Fam. Est.	Ligação aos Combóios	Part. Fam. Est.	Cheg. Guim.
7,05	8,05	Para Porto 8,35 Para Minho 8,38 Para Póvoa 9,14	7,50	8,50
11,15	12,15	Para Minho 12,25 Para Porto 12,45 Para Póvoa 13,38	10,40	11,40
16,30	17,30	Para Porto 17,38 Para Póvoa 17,44 Para Minho 18,56	13,45	14,45
18,45	19,35	Para Póvoa 19,35	20,25	21,25

A's quartas-feiras e sábados, dias de mercado em Famalicão e em Guimarães, respectivamente, efectuam-se mais as seguintes carreiras:

Partida Guimarães	Chegada Famalicão	Partida Famalicão	Chegada Guimarães
9,35	10,25	14,35	15,25
13,15	14,05	16,30	17,20
17,35	18,25	18,55	19,45

Guimarães, Dezembro de 1952.

461 *João Carlos Soares.*

A. GOUVEIA

Reparações Garantidas
(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores : Frigoríficos : Diatermia : Raio X : etc.

= *BOBINAGENS* =

Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE — TELF. 40436 P. B. X.
GUIMARÃES

Agências: Philiphs - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

FERREIRA & ABREU, LIMITADA

Com sede em Guimarães

Eu, abaixo assinado, Eduardo Pinto Ferreira, solteiro, maior, viajante comercial, morador nesta cidade, no Campo de S. Salvador, declaro, para os devidos efeitos, que desde o dia 1 do corrente mês de Dezembro deixei de estar associado com Manuel Joaquim Rodrigues da Cunha Abreu, casado, comerciante, morador no lugar do Barreiro, freguesia de S. Jorge de Selho, deste concelho, na sociedade irregular que girou sob a firma acima indicada, que teve a sua sede nesta cidade, na rua D. João Primeiro, n.º 110.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1952.

Eduardo Pinto Ferreira.

(Segue o reconhecimento) 491

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime.

O maior sortido em casacos, gilets, pulowers, camisolas, ceroulas, meias; peúgas de lã, vestidinhos, toucas, cache-cols, luvas de lã, calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Lãs em fio, só na Camisaria Martins e na Casa Jaime, ao Toural. 328

NATAL
Brinquedos muitos brinquedos

Para as Festas do Natal, aconselhamos os nossos leitores a fazerem as suas compras na Camisaria Martins e Casa Jaime, ao Toural.

Nestes estabelecimentos encontrarão o maior sortido em brinquedos e adornos para a árvore do Natal: Trena, neve, bolas de vidro, triciclos, automóveis, cavalos, bonecas e muitas dezenas de brinquedos, desde um escudo. Só na Camisaria Martins ou na Casa Jaime, ao Toural. 493

FIBRA ARTIFICIAL

497

Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

EMPREGADA Precisa-se, competente, para apanhar malhas em meias à máquina. Exigem-se referências. Esta redacção informa. 488

COMUNICADO

A Companhia de Seguros «A MUTUAL DO NORTE», de que são Agentes, nesta cidade, os Srs. Amadeu C. Penafort & Filhos, resolveu, em vista da sua progressiva carteira e no desejo de melhor atender os seus Segurados, montar, na Rua do Anjo n.º 35, um POSTO DE SOCORROS.

Deste modo, roga-se a todos os seus dedicados segurados que em caso de emergência façam convergir para o citado Posto de Socorros, que sob a Direcção do conhecido e hábil Enfermeiro diplomado, Sr. Amílcar Dias, patrocinado por proficiente Corpo Clínico, se coloca desde já às suas ordens.

«A MUTUAL DO NORTE» e os Srs. AMADEU C. PENAFORT & FILHOS aproveitam o ensejo para agradecerem, penhorados, a muita dedicação de todos os Segurados e aos quais põem, desde já, o seu incondicional e indelével reconhecimento.

486